

**A Fundação Rockefeller na Escola Paulista de Medicina**

Ana Nemi

[ana.nemi@unifesp.br](mailto:ana.nemi@unifesp.br)

Departamento de História

Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Unifesp

Entre os anos de 1956 e 1970 a Escola Paulista de Medicina (EPM) se beneficiou de acordos com a Fundação Rockefeller para desenvolvimento de pesquisa, complementação de folha salarial, estruturação de suas atividades e cursos e viagens de estudo de alguns docentes para conhecimento de diferentes propostas de graduação em medicina. O objetivo desta comunicação é discutir o significado dos apoios acordados entre a EPM e a Fundação Rockefeller entre os anos de 1956 e 1970. Trata-se de um momento em que, após a sua federalização, acontecida em 1956, a EPM passava por processo de reestruturação que envolvia não apenas alterações na folha de pagamento, redefinição de departamentos e de compra de equipamentos mas, também, a organização de seu Hospital universitário, mantido como entidade filantrópica e privada. Haveria que definir os lugares de atuação dos professores considerando seu deslocamento para folha de pagamento federal e a manutenção de parte das suas atividades em um hospital que não pertencia ao sistema federal público de ensino mas que, pela Lei 2712 de janeiro de 1956, que definiu a federalização da Escola, ficava obrigado a oferecer suas enfermarias para o ensino de clínicas da EPM. Além disso, após o golpe de 1964, a experiência de transformação da EPM em universidade federal seria abortada pelo novo regime, fato que se pode observar pelos ofícios trocados entre as duas instituições. Os principais acordos entre a EPM e a Rockefeller assinados nesta conjuntura foram liderados pelo diretor da Escola, Marcos Lindenberg (1901-1979) que viria ser reitor da Universidade federal criada por Juscelino Kubitschek (1902-1976), implementada por João Goulart (1918-1976) e destituída pela ditadura instalada em 1964. Além disso, professores responsáveis pela pesquisa em farmacologia na EPM, José Ribeiro do

Valle (1908-2000) e José Leal Prado de Carvalho (1918-1987), participaram ativamente desses acordos. Tais acontecimentos incidiram gravemente sobre os caminhos da EPM durante os anos da Ditadura Militar. Espera-se aprofundar o entendimento do papel da Fundação Rockefeller neste momento da história da EPM, além de oferecer hipóteses para a pequena presença da Fundação na EPM quando comparada com outras instituições de ensino superior da área de saúde no Brasil.

#### Referências bibliográficas

MARINHO, Maria Gabriela S.M.C. *A filantropia científica e a implantação da ciência profissional em São Paulo (1934-1952)*. São Paulo: FFLCH/USP, 1999 (Tese de Dout).

\_\_\_\_\_. *Elites em negociação: breve história dos acordos entre a Fundação Rockefeller e a Faculdade de Medicina de São Paulo (1916-1931)*. Bragança Paulista: Edusf, 2003.

NEMI, A. A Escola Paulista de Medicina entre Tradição e Modernidade (1933-1956). In: RODRIGUES, Jaime (org). *A Universidade Federal de São Paulo aos 75 anos. Ensaio sobre História e Memória*. São Paulo: Unifesp, 2008.

NEMI, Ana (org). *EPM/SPDM – Histórias de gente, ensino e atendimento à saúde*. S. P.: Editora da UNIFESP, 2012.

NEMI, Ana . “A federalização da Escola Paulista de Medicina: imbricações de origem entre a norma e a experiência” (1956-1970). *Tempo Brasileiro*, v. 178, p. 165-213, 2009.

SILVA, Márcia Regina Barros da. *Estratégias da Ciência: a História da escola Paulista de Medicina (1933-1956)*. Bragança Paulista: Edusf, 2003.

\_\_\_\_\_. O ensino médico em São Paulo e a criação da Escola Paulista de Medicina. *História, Ciências, Saúde: Manguinhos*, 8 (3): 541-566, 2001.

VALLE, José Ribeiro. *A Escola Paulista de Medicina: dados comemorativos de seu 40º aniversário (1933-1973) e anotações recentes*. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1977.